

De F=ma até MBA:

as carreiras de dois físicos tornados gestores

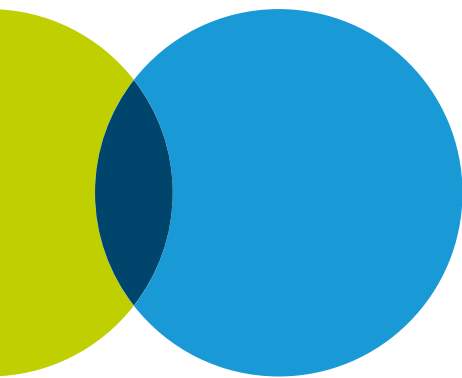
GONÇALO FIGUEIRA

ESCOLHER UMA FORMAÇÃO EM FÍSICA COMO PORTA DE ENTRADA PARA O MUNDO DA GESTÃO EMPRESARIAL PODE NÃO SER A ESCOLHA MAIS LINEAR, MAS COM CERTEZA DÁ ACELERAÇÃO INICIAL - É O QUE AFIRMAM OS Nossos dois entrevistados, que seguiram precisamente esse percurso. CARLOS FRAGA (CF) E IVO VIEIRA (IV), RESPECTIVAMENTE LICENCIADO E DOUTORADO EM FÍSICA, FREQUENTAM ACTUALMENTE O PROGRAMA LISBON MBA (UNIVS. NOVA E CATÓLICA DE LISBOA), ALÉM DE SEREM PROFISSIONAIS DE GESTÃO. NESSES DEPOIMENTOS, RECORDAM COMO NASCEU O INTERESSE PELA CIÊNCIA, DESCRIVEM-NOS AS SUAS CARREIRAS E EXPLICAM-NOS COMO A SUA EDUCAÇÃO - CIENTÍFICA E NÃO SÓ - CONTRIBUI PARA DAR UMA PERSPECTIVA MAIS ABRANGENTE DA DINÂMICA DOS NEGÓCIOS.



CARLOS FRAGA, natural dos Açores, 29 anos. Após completar o ensino secundário na ilha do Faial foi estudar para a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, onde se licenciou em Física. Neste momento frequenta o programa Lisbon MBA part-time, nas Universidades Nova e Católica, enquanto desempenha as funções de Business Line Manager na Nokia Siemens Networks.

Your Talent. Our MBA Expertise.*



the **LISBONMBA** part time católica | nova

- 2 anos part-time
- Corpo docente nacional e internacional
- Desenvolvimento de competências inter-pessoais
- Diversidade de métodos de ensino
- Programa acreditado internacionalmente
- Fortes ligações com o mundo empresarial
- Viagem internacional anual

Mais informações em www.thelisbonmba.com/part-time

LEVERAGING LEADERSHIP TALENT

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA



FACULDADE DE
CIÊNCIAS
ECONÓMICAS E
EMPRESARIAIS

UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA
ECONOMIA
GESTÃO

Accredited by:



Quando e como é que surgiu o seu interesse pela física?

CF – O meu interesse pela física surge muito cedo, porque a minha mãe leccionava as disciplinas de Física e Física-Química. Mas, se tiver que definir uma altura da minha vida em particular, diria o oitavo ano, onde tive o primeiro contacto académico com a física.

IV – Desde miúdo que eu queria ser inventor antes mesmo de saber o que era a física. Tinha vontade de criar novas máquinas que ajudassem o homem a melhorar a sua vida. Quando entrei no liceu e conheci a física, nitidamente senti que era a minha cadeira preferida juntamente com a matemática. Adorava brincar com as fórmulas e sentir que dominava a compreensão das leis do universo.

O que o levou a estudar física, e qual a sua área preferida?

CF – Em primeiro lugar, o facto de a minha mãe estar ligada à área influenciou-me imenso. Mas sem dúvida que o facto da física procurar explicar o mundo entusiasmou-me muito. A minha área de interesse preferida, tal como muitos físicos, é a astrofísica.

IV – Gostava muito de física e queria seguir carreira na área da aeroespacial. Sabia que a Física era muito abrangente e que podia ser suficientemente polivalente para trabalhar em qualquer área. Fiquei a gostar muito da optoelectrónica, dos plasmas e do electromagnetismo.

Onde estudou física, e quais as impressões que teve?

CF – Como já mencionei, licenciiei-me na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e tive a fantástica oportunidade de estrear algumas das novas instalações de que a FCUL dispõe hoje em dia. Nomeadamente o Edifício C8, que tem uma qualidade incrível a todos os níveis. No entanto, tenho de realçar a qualidade dos professores/investigadores associados à FCUL e ao Departamento de Física em concreto. Sem dúvida que aprendi muito com todos, tanto ao nível académico como pessoal.

IV – Obtive a minha licenciatura na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e o doutoramento no Instituto Superior Técnico no GoLP – Grupo de Lasers e Plasmas. Comecei logo a perceber que afinal estávamos ainda muito longe de compreender o universo e que pessoalmente já não conseguia dominar toda a Física já conhecida. Comecei a perceber que precisava de me especializar numa área.

Qual foi a sua evolução profissional a partir de então?

CF – Desde que me licenciiei, decidi que queria ter um contacto directo com o que se fazia nas empresas, e não seguir o percurso académico. Decidi entrar no mundo das telecomunicações e fui contratado para a antiga Siemens COM para desempenhar as funções de Technical Writer em projectos ligados à tecnologia DWDM (área da óptica). Pouco tempo depois, fiz algumas formações em gestão de projectos e assumi tarefas de gestão de projecto dentro da mesma área. Quando a Siemens COM decide juntar-se à Nokia Networks para criar o que é hoje a Nokia Siemens Networks, passei a assumir funções de Business Line Manager responsável global por toda a documentação de cliente de um produto DWDM.

IV – Tive um percurso muito variado. Fui investigador no INETI tendo participado no PoSAT-1, o primeiro satélite português. Mais tarde fui missionário em Moçambique tendo tido a oportunidade de leccionar Física a alunos da 11ª e 12ª classe. Depois fiz simulação de plasmas no GoLP/IST no âmbito da minha tese de doutoramento. Em 2002 decidi então fundar a LusoSpace para poder desenvolver equipamento para o espaço.



IVO VIEIRA, 37 anos. Licenciado (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa) e doutorado (Instituto Superior Técnico, Univ. Técnica de Lisboa) em Engenharia Física. Actualmente é Director Geral da LusoSpace.